

Sarney terá agenda movimentada na ONU

O escalão avançado da presidência da República já se encontra em Nova Iorque dando os últimos retoques na movimentada agenda que será cumprida pelo presidente José Sarney a partir da próxima segunda-feira, véspera do dia em que ele fará seu pronunciamento perante as Nações Unidas, em Nova Iorque.

Na verdade, os contatos se iniciam um pouco antes, no próximo sábado, quando, a caminho dos Estados Unidos, o presidente Sarney fará uma escala em Caracas e aproveitará para ter um encontro de trabalho com o presidente da Venezuela, Jaime Lusinchi. Em Nova Iorque, ele se reunirá com diversos chefes de Estado latino-americanos, poderá ter uma audiência com o primeiro-ministro da Polônia, Mirosław Jaruzelski e se avistará com o secretário de Estado, George Shultz, e com o ministro das Relações Exteriores da União Soviética, Eduard Shevarnadze.

Em 1981, o general João Figueiredo foi o primeiro presidente brasileiro a discursar no plenário da ONU. Quatro anos depois os motivos que o levaram a Nova Iorque persistem existindo, e sob diversos aspectos se agravaram ainda mais. É por isso mesmo que o pronunciamento do primeiro presidente civil brasileiro após mais de 20 anos de regime militar é aguardado com grande expectativa. Assim, fontes diplomáticas acreditam que o presidente Sarney não perderá a oportunidade de fazer um discurso capaz de alertar a todos para a gravidade do atual momento internacional, como também de projetar sua figura no cenário exterior.

Mas se o pronunciamento é importante, também o são os inúmeros contatos que o chefe de Estado brasileiro terá em Nova Iorque. Um dos pontos altos dessa agenda deverá ser a reunião da qual Sarney participará juntamente com os presidentes Miguel de la Madrid (México), Alan García (Peru) e Julio Maria Sanguinetti (Uruguai). O grupo se encontrará para tratar principalmente da dívida externa e José Sarney deverá aproveitar para reiterar algumas de suas teses com relação ao tema. Ele deve dizer, dentre outras coisas, que o Brasil não pode pagar a dívida externa com a fome de seu povo e também dirá que para o Governo brasileiro o amadurecimento político e a manutenção de regimes democráticos na América Latina estão intimamente ligados à estabilidade e ao crescimento econômico.

Não há qualquer possibilidade de que o encontro venha a gerar algo semelhante a um "bloco dos devedores". A expectativa é de que a reunião servirá para reforçar o consenso já existente de que a negociação com os credores é individual, mas que os países latino-americanos precisam somar esforços e reforçar a unidade política em defesa de seus interesses.

Por tudo isso, fontes do Itamaraty consideram da maior importância o papel a ser desempenhado pelo presidente Sarney na tribuna das Nações Unidas e nos encontros paralelos à Assembléia Geral da ONU. Uma dessas fontes lembra que "ele poderá voltar de Nova Iorque com muito maior cacife para o desempenho de seu papel aqui no Brasil. Foi o que aconteceu com o ex-presidente Tancredo Neves, que soube angariar no exterior carisma e prestígio que lhe dariam excepcionais condições para dirigir o País".

17 SET 1985
Alfonsín

Os presidentes de Brasil e Argentina, José Sarney e Raul Alfonsín, debaterão importantes temas da pauta bilateral e da conjuntura mundial durante o encontro que manterão dia 29 de novembro na fronteira, na altura de Porto Meira (Brasil) e Puerto Iguazu (Argentina). Eles vão inaugurar uma ponte entre esses dois municípios, sobre o Rio Iguazu, com extensão de 480 metros e largura de 16,50 metros.

Entre os temas do encontro vão figurar, com certeza, as grandes potencialidades do intercâmbio comercial; o processo de democratização sul-americano; o empobrecimento da América Latina; um caminho político para negociar o pagamento das respectivas dívidas externas e o direito argentino de exercer a soberania sobre as Ilhas Malvinas, que o Brasil reconhece. Na área das relações mundiais falarão da necessidade de uma nova ordem econômica internacional e do processo de crescente armamentismo liderado por Estados Unidos e União Soviética.

A ponte, que Sarney e Alfonsín inaugurarão, começou a virar realidade no dia 15 de março de 1972, com a assinatura de um acordo para início dos estudos de viabilidade. Oito anos depois, com a visita oficial do ex-presidente João Figueiredo a Buenos Aires, foi assinado acordo criando comissão mista que se encarregaria de concretizar a obra. A pedra inaugural foi lançada durante encontro dos ex-presidentes Figueiredo e Bignone, em 1983.